

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva,
Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de
Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250527



978-65-85376-68-6



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101

CAPÍTULO 9

TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO

TRENDS IN CESAREAN SECTIONS IN THE STATE OF PARÁ FROM 2018 TO 2023: ANALYSIS BY REGION

 [10.56161/sci.ed.20250527C9](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250527C9)

Marcus Vinicius De Souza Pereira
Graduando em Enfermagem, UNAMA
<https://orcid.org/0009-0006-4671-5716>
Ana Cecília Soares de Lima
Graduada em Enfermagem, FIBRA.
<https://orcid.org/0009-0004-8339-876X>
Bruna Julianny Barata Costa
Graduanda em Enfermagem, UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0002-1041-0399>
Eduarda Furtado de Oliveira
Graduada em Enfermagem, UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0003-6724-6419>
Klissian bianca da Silva lima dos santos
Graduanda em Enfermagem, UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0001-1802-3185>
Lucimare Ribeiro da Silva Silva
Graduanda em Enfermagem, UNAMA
<https://orcid.org/0009-0001-1573-669X>
Maria Aparecida Duarte de Sousa
Graduada em Enfermagem, UNAMA
<https://orcid.org/0009-0001-2688-1008>
Paulo oliveira lopes neto
Graduando em Enfermagem, UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0007-5955-9529>
Yasmim Freitas Leal
Graduada em Enfermagem, UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0003-4727-1705>
Gisele Costa Borges
Graduada em Enfermagem, UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0006-1069-1396>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cesariana é uma cirurgia essencial em certas situações obstétricas para evitar mortes maternas e neonatais, sendo o procedimento de grande porte mais realizado em

muitos países. No entanto, apresenta maiores riscos de morbidade e mortalidade para mãe e bebê em comparação ao parto vaginal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e retrospectiva, cujo objetivo foi analisar as tendências das cesarianas realizadas no estado do Pará. Para tanto, foram utilizados dados secundários obtidos por meio do sistema DATASUS, acessados via a plataforma TABNET. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2018 e 2023, o estado do Pará registrou 803.772 partos, com predominância do tipo cesáreo (52,71%), superando o vaginal (47,28%) em todos os anos, exceto em 2018. O aumento de cesarianas, especialmente em 2022 e 2023, pode refletir fatores como maior acesso hospitalar e mudanças nos protocolos médicos. A maioria dos partos cesáreos ocorreu entre mulheres de 20 a 29 anos, e 88,33% das mães se autodeclararam pardas, refletindo a composição étnico-racial da região. Geograficamente, Belém, Ananindeua e Parauapebas concentraram os maiores números de cesáreas, o que pode estar associado à urbanização, oferta de serviços de saúde e maior tendência à medicalização do parto, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à promoção da humanização do parto. **CONCLUSÃO:** Entre 2018 e 2023, observou-se que o parto cesáreo se firmou como o tipo predominante no estado do Pará, assim, a presente pesquisa mostra-se relevante para compreender os padrões obstétricos locais e subsidiar políticas públicas que ampliem acesso ao parto mais seguro para mãe e o filho.

PALAVRAS-CHAVE: Morbidade; Mortalidade; Urbanização; Política de Saúde; Humanização do Parto

ABSTRACT

INTRODUCTION: Caesarean section is an essential surgery in certain obstetric situations to prevent maternal and neonatal deaths, and is the most commonly performed major procedure in many countries. However, it presents greater risks of morbidity and mortality for mother and baby compared to vaginal delivery. **METHODOLOGY:** This is a descriptive, quantitative and retrospective study which aimed to analyze trends in caesarean sections in the state of Pará. To this end, we used secondary data obtained from the DATASUS system, accessed via the TABNET platform. **RESULTS AND DISCUSSION:** Between 2018 and 2023, the state of Pará recorded 803,772 deliveries, with a predominance of caesarean sections (52.71%), surpassing vaginal deliveries (47.28%) in all years except 2018. The increase in caesarean sections, especially in 2022 and 2023, may reflect factors such as greater hospital access and changes in medical protocols. The majority of caesarean deliveries occurred among women aged between 20 and 29, and 88.33% of mothers declared themselves brown, reflecting the ethnic-racial composition of the region. Geographically, Belém, Ananindeua and Parauapebas concentrated the highest numbers of caesarean sections, which may be associated with urbanization, the provision of health services and a greater tendency to medicalize childbirth, highlighting the importance of public policies aimed at promoting humanized childbirth. **CONCLUSION:** Between 2018 and 2023, it was observed that caesarean delivery became the predominant type of delivery in the state of Pará, so this research is relevant to understanding local obstetric patterns and subsidizing public policies that expand access to safer delivery for mother and child.

KEYWORDS: Morbidity; Mortality; Urbanization; Health Policy Health; Humanization of Childbirth.

1. INTRODUÇÃO

A cesariana é uma intervenção cirúrgica vital em circunstâncias obstétricas específicas e indicada clinicamente com o objetivo de prevenir a mortalidade materna e neonatal. Porém,

sem indicações médicas pode ser associada a desfechos negativos, tanto a curto quanto a longo prazo para mãe e o bebê. É importante dizer que a cesariana é a intervenção cirúrgica de grande porte mais comum em muitos países, entretanto, a morbidade e mortalidade materna e fetal são maiores após cesariana quando comparadas com aquelas por parto vaginal (Pires, 2023).

O Brasil apresenta uma das maiores taxas globais de cesarianas nos últimos anos, com crescimento acentuado nas últimas décadas. Em 2018, a proporção nacional superou 55 %, muito acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (10–15 %). Apesar da OMS ter também como objetivo garantir que seja realizado o parto por cesária quando necessário, mas se analisarmos os dados do Sinasc de 2022 que apontam para um aumento das cesarianas no Brasil torna-se inegável que está sendo feito mais cesarianas do que suas mulheres desejam ou precisam (Braga, 2023).

Especificamente no Pará, sabe-se que a expansão das taxas está associada aos perfis socioeconômicos, cobertura da saúde suplementar e adoção de protocolos hospitalares voltados à cesariana, embora faltem estudos detalhados regionalmente no período recente. Além disso, políticas públicas como o Programa Rede Cegonha e as iniciativas Parto Adequado e Parto Cuidadoso, implementadas entre 2015 e 2018, visam conter a ascensão das cesarianas e promover alternativas ao parto cirúrgico (Brasil, 2017).

Análises em nível nacional, baseadas em modelos de séries temporais com identificação de pontos de inflexão, revelam que, mesmo com estabilização em algumas áreas, a tendência é de manutenção de taxas elevadas até 2030, inclusive no Norte, devido à combinação de fatores clínicos, culturais e estruturais (Pires, 2023).

Portanto, analisar o Pará no biênio 2018–2023 é relevante para entender se o padrão nacional de estabilização também se aplica àquela região, ou se há aumento e para avaliar a eficácia das políticas de incentivo ao parto normal e redução de cesarianas desnecessárias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

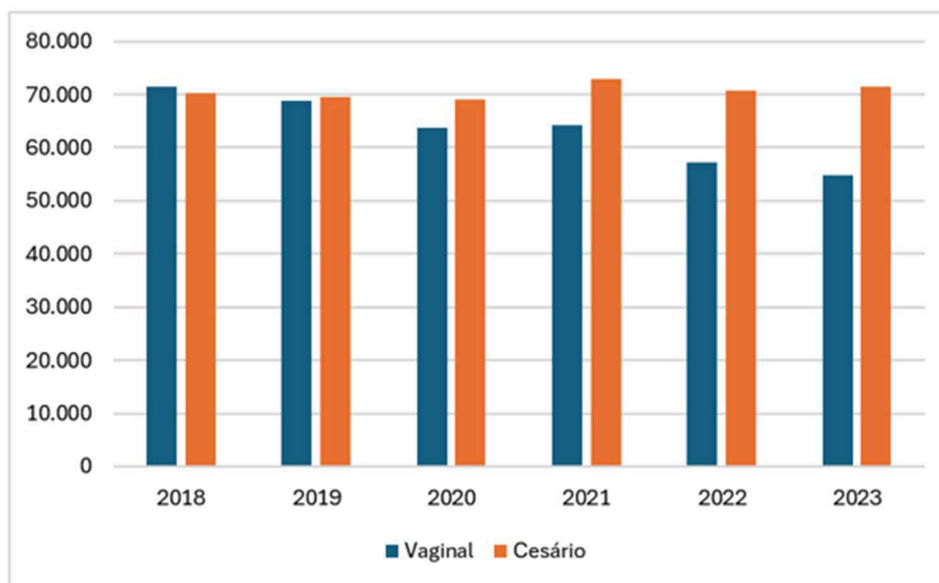
Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e retrospectiva, cujo objetivo foi analisar as tendências das cesarianas realizadas no estado do Pará. Para tanto, foram utilizados dados secundários obtidos por meio do sistema DATASUS, acessados via a plataforma TABNET. As informações referiram-se ao período de 2018 a 2023 e contemplaram variáveis como ano do nascimento, tipo de parto, idade da mãe, cor/raça e municípios do estado do Pará. Foram excluídos os casos classificados como “ignorado”.

A extração dos dados foi realizada conforme o seguinte percurso na plataforma: DATASUS > TABNET > Estatísticas Vitais > Nascidos Vivos – desde 1994 > Nascidos vivos por local de residência da mãe > Pará. Foi realizado uma análise descritiva dos dados, na qual a análise e sistematização dos dados foram conduzidas no software Microsoft Excel 2019, que possibilitou a organização das informações, tabulação e construção de gráficos, permitindo a visualização das principais tendências observadas no período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de partos no estado do Pará durante o período de 2018 a 2023 foi de 803.772, na qual o tipo de parto mais realizado foi Cesáreo com 423.711 partos (52,71%), seguido do tipo vaginal com 380.061 partos (47,28%). Durante os anos de estudo, os dois tipos de parto tiveram valores próximos, porém o único ano em que o tipo de parto vaginal foi superior ao Cesáreo, foi o ano de 2018, possuindo uma diferença de 1.414 casos. Nos outros anos, o parto Cesáreo foi superior ao vaginal, na qual a maior diferença ocorreu nos anos de 2022 (13.501) e 2023 (16.671).

Figura 1 – Número de casos de acordo com o tipo de parto.



Fonte: Pereira MVS, et al., 2025; Dados extraídos do DATASUS.

De acordo com a análise das variáveis propostas do estudo, foi possível observar que, em relação a idade da mãe, a faixa etária de maior prevalência do parto cesáreo, foi a de 20 a 24 anos com 27,41% dos casos, seguido da faixa etária de 25 a 29 anos com 25,46% dos casos. Além disso, a respeito da cor/ raça, a maior quantidade foi a cor parda, apresentando 88,33% do valor total, motivo esse que pode ser evidenciado na composição étnica da Região Norte que

apresenta, predominantemente, aproximadamente 69% dos indivíduos de cor parda (IBGE, 2023).

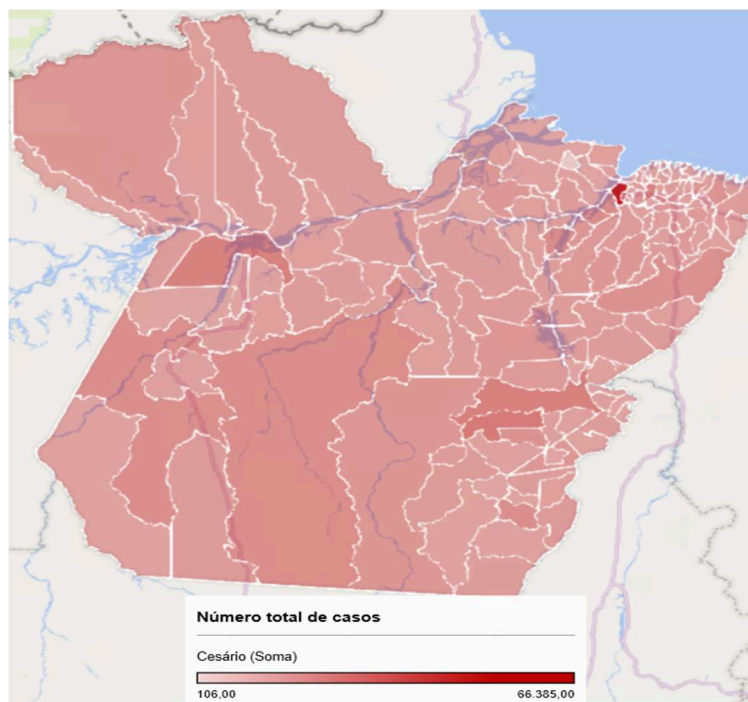
Tabela 1 – Variáveis do parto cesário no período de 2018 a 2023.

VARIÁVEIS DO PARTO CESÁRIO (2018-2023)		
Idade da Mãe	Valor absoluto	Valor relativo
Menor de 10 anos	1	0,00023%
10 a 14 anos	3.924	0,93%
15 a 19 anos	65.376	15,6%
20 a 24 anos	114.822	27,41%
25 a 29 anos	106.662	25,46%
30 a 34 anos	75.939	18,13%
35 a 39 anos	41.072	9,8%
40 a 44 anos	10.411	2,48%
45 a 49 anos	567	0,13%
50 a 54 anos	44	0,01%
55 a 59 anos	9	0,0021%
60 a 64 anos	6	0,0014%
65 a 69 anos	2	0,00047%
Cor/Raça	Valor absoluto	Valor relativo
Branca	35.325	8,43%
Preta	10.285	2,45%
Amarela	1.172	0,27%
Parda	369.958	88,33%
Indígena	2.095	0,5%

Fonte: Pereira MVS, et al., 2025; Dados extraídos do DATASUS.

Em relação a prevalência de parto Cesário no estado do Pará, os municípios que apresentaram o maior número de casos foram, respectivamente: Belém (66.385 casos), Ananindeua (26.040 casos) e Parauapebas (17.754 casos). O valor relativo de cada município foi: Belém com 15,66% dos casos, Ananindeua com 6,14% dos casos e Parauapebas com 4,19% dos casos.

Figura 2 – Mapa do estado do Pará contendo o número de casos de partos cesários por Municípios



Fonte: Pereira MVS, et al., 2025; Dados extraídos do DATASUS.

A análise das tabelas e figuras do estudo “Tendências de Cesáreas no Estado do Pará durante 2018 a 2023” revela um padrão crescente na realização de partos cesarianos no estado, com destaque para os anos de 2022 e 2023. Embora o número total de nascimentos entre partos vaginais e cesáreos tenha se mantido relativamente próximo ao longo do período, os partos cesarianos superaram os vaginais em todos os anos, exceto em 2018. Esse crescimento pode estar relacionado a fatores como maior acesso à assistência médica hospitalar, mudanças nos protocolos institucionais e à percepção de maior segurança associada à cesariana. Tal cenário acompanha uma tendência nacional, segundo Manfio *et al.* (2024), entre 2018 e 2022, a região Norte apresentou crescimento expressivo na taxa de cesarianas, alcançando 48,85 % em 2022, o maior índice do país naquele ano.

Em termos demográficos, observa-se que a maioria dos partos cesarianos ocorreu entre mulheres de 20 a 29 anos, faixa etária reprodutiva predominante e, portanto, com maior representatividade natural nos dados. Além disso, chama atenção a predominância de mães que se autodeclararam pardas (88,33%), o que reflete a composição étnico-racial da população do Pará e, mais amplamente, da Região Norte (IBGE, 2022). Esses dados sugerem que, embora a cesariana seja amplamente utilizada, sua distribuição segue o perfil demográfico predominante e não indica, isoladamente, desigualdades étnico-raciais no acesso ao procedimento.

Geograficamente, os municípios com maior concentração de partos cesarianos foram Belém, Ananindeua e Parauapebas, que também estão entre os mais populosos e urbanizados

do estado. Essa concentração pode indicar uma maior oferta de serviços obstétricos hospitalares nessas regiões, bem como a presença de centros de referência com infraestrutura adequada para cirurgias obstétricas. No entanto, também levanta a hipótese de que, nas áreas mais urbanizadas, haja maior propensão à medicalização do parto, seguindo uma tendência nacional. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem o parto humanizado e adequem o número de cesarianas à real necessidade clínica.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, no período de 2018 a 2023, o parto cesáreo consolidou-se como o principal tipo de parto no estado do Pará, revelando uma tendência crescente que acompanha padrões nacionais de medicalização do nascimento. Embora essa modalidade seja essencial em situações específicas, sua prevalência elevada levanta a necessidade de reflexão sobre os critérios adotados para sua indicação.

Diante do exposto, é válido ressaltar que este estudo é importante para entender os padrões obstétricos e orientar políticas públicas que promovam cesáreas apenas quando clinicamente justificadas, incentivando o parto humanizado como alternativa segura e respeitosa para mães e bebês.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Antônio; SUN, Sue Yazaki; Zaconet, Alberto Carlos Moreno et al. Aumento de cesáreas no Brasil – um apelo à reflexão. **Femina**. 2023;51(3):134-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Introdução sobre cesárea e políticas como Rede Cegonha e Parto Cuidadoso. **Cadernos de Saúde Pública**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Brasília: **CONITEC**, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>.

MANFIO, Sofia Beatriz Andrade; SILVA, Isabelly Della Justina Florentino; MORAES, Juliana Maria de Moura; et al. Análise das cesarianas realizadas entre 2018 e 2022 no Brasil à luz da classificação de robson. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 12–27, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p12-27. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2214>.

PIRES, Rômulo Cesar Rezzo; SILVEIRA, Victor Nogueira da Cruz; LEAL, Maria do Carmo; LAMY, Zeni Carvalho; SILVA, Antônio Augusto Moura da. Tendências temporais e projeções de cesariana no Brasil, macrorregiões administrativas e unidades federativas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(7), 2119–2133. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14152022>.